
Uma playlist de novela: as novas reconfigurações do formato da trilha sonora das produções teledramatúrgicas da Globo¹

Ewerton Fagundes²
Universidade Federal Fluminense – UFF

Resumo

As mudanças de consumo de música por conta da chegada de novas tecnologias fizeram com que alguns formatos fossem reconfigurados para serem consumidos. Dessa maneira, o presente trabalho pretende analisar essas reconfigurações se tratando das trilhas sonoras de novela da TV Globo. Será feita uma análise comparativa de dois formatos: mídia física e mídia digital, no caso o álbum e a playlist no Spotify, seja aquela criada pelo perfil da TV Globo ou criada por anônimos, sendo escolhidas as novelas “Laços de família” (2000) e “Renascer” (2024). Dessa maneira, pretendo observar como acontece uma heterogenia atualmente com a distribuição das trilhas sonoras de novela, em contraste com o passado.

Palavra-chave: trilha sonora; consumo musical; telenovelas brasileiras; playlists; plataformas de streaming..

Texto

Nos dias atuais, observa-se que o consumo de música e de produções audiovisuais fictícias, como novelas e séries, já não é mais o mesmo que antes. Enquanto no passado, havia a demanda de compra do material físico para consumir um bem cultural quando quisesse, hoje podemos fazer isso sem precisar comprar um único produto. Isso mudou por conta do surgimento das plataformas digitais, em que um indivíduo pode acessar qualquer conteúdo, independente do lugar, do dia e do dispositivo.

Pensando no consumo de música, essa mudança também afetou as trilhas sonoras de novela. A Som Livre, gravadora que produzia e distribuía os álbuns contendo músicas presentes na teledramaturgia da TV Globo, interrompeu novos lançamentos desde 2021. Essa decisão reflete também no fato da gravadora não pertencer mais ao Grupo Globo, mas antes disso as trilhas sonoras não eram mais prioridade da empresa fonográfica há alguns anos, conforme Sukman (2024) apresenta.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM da Universidade Federal Fluminense. e-mail: ewertonfagundes@id.uff.br

Contudo, a Rede Globo decidiu criar playlists contendo as músicas presentes nas suas produções em plataformas voltadas para o consumo de música, como o Spotify e a Deezer, em seu respectivo perfil nesses espaços. Por outro lado, há também a presença de playlists feitas por usuários comuns nesses lugares. Nesse caso, é interessante observar aspectos como quantidade de músicas, capa da playlist e ordem das faixas.

Como parte da minha pesquisa de Dissertação do Mestrado, pretendo nesse trabalho entender como se constitui um novo formato de trilha sonora de novela, no caso inseridas nas plataformas de streaming, sendo um reflexo das reconfigurações midiáticas quando se pensa em consumo de música.

Minha hipótese é de que o formato de playlists é heterogêneo, ao mesmo tempo que pode haver homogeneidades, como a música de abertura ser a primeira da seleção, por exemplo. Além disso, acredito que a playlist de uma novela criada pelo perfil da Globo pode não ser a mais curtida da plataforma. Esse fato faz pensar que há diferentes mediadores, não sendo mais a Globo a única, como antes.

Para a metodologia, será feita uma análise de conteúdo das trilhas sonoras, tanto em mídia física como nas playlists no Spotify. Nesse caso, será analisado o conteúdo musical de duas novelas para entender como ocorre esse fenômeno em dois aspectos diferentes: primeiro, “Laços de família” (2000), uma produção distribuída em uma época predominantemente offline quando se trata de consumo de música; e segundo, “Renascer” (2024), uma obra de uma fase em que a maior parte do consumo musical é por mídia física. Dessa forma, será feita uma comparação entre as duas trilhas, sendo feita uma análise das playlists oficiais e não-oficiais das duas novelas e também da mídia física contendo as faixas presentes na obra de 2000.

Além disso, será feito um breve histórico das trilhas sonoras de novela da Globo, trazendo Hugo Sukman (2024) como referência, e também trazer as discussões de Reinsch e Westrup (2020) para pensar as trilhas sonoras comercializadas em formatos.

Com isso, creio que esse trabalho possa contribuir para os avanços da minha Dissertação e também para as discussões relacionadas à produção e consumo de fãs, as novas reconfigurações de um formato sonoro, no caso as trilhas de novela, sendo um reflexo de uma mudança de consumo.

Referências

BRYAN, G.; VILLARI, V. **Teletema: volume I 1964-1989**. A história da música popular através da teledramaturgia brasileira. São Paulo: Dash, 2014.

DE MARCHI, L. G. **Transformações estruturais da indústria fonográfica no Brasil 1999-2009**: Desestruturação do mercado de discos, novas mediações do comércio de fonogramas digitais e consequências para a diversidade cultural no mercado de música. 2011. 289p. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

GILLESPIE, T. The politics of 'platforms'. *New media & society*, vol. 12, n. 3, p. 347-364, 2010.

JENKINS, Henry. 2008. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Ed. Aleph.

KISCHINHEVSKY, Marcelo, HERSCHMANN, M. A reconfiguração da indústria da música. **ECompós**. Brasília, v.14, p.1 – 14, 2011.

KISCHINHEVSKY, Marcelo e VICENTE, Eduardo e DE MARCHI, Leonardo. Música infinita: serviços de streaming como espaços híbridos de comunicação e consumo musical. 2015, Anais.. Brasília: **Compós**, 2015. Disponível em: <<https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002735674.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2023.

MORELLI, Rita. **Indústria fonográfica: um estudo antropológico**. 2ª Ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020.

REINSCH, Paul N. WESTRUP, Laurel. **The soundtrack album - Listening to media**. 1ª edição. Routledge, 2020.

SILVA, H. Trilhas Sonoras de Telenovelas, Rede Globo e o Mercado Musical nas décadas de 1980 e 1990. **Intercom**. Ouro Preto, MG. 28 a 30/06/2012.

SILVA JÚNIOR, Flávio Marcílio Maia e. **Música em fluxo: transformações na indústria fonográfica a partir do streaming**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

SUKMAN, Hugo. **Som Livre: uma biografia do ouvido brasileiro**. Globo Livros, 2024.

TOLEDO, Heloísa Maria dos Santos. **Som livre: trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música**. 2010. 181 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010.

TURRI, S.N.Z; JUNIOR, O.F.A. Transformações na indústria fonográfica no Brasil: mudanças no modelo de negócio pelo uso da internet. **Revista Administração em**

Diálogo, São Paulo, v.17, n.1, p.86-117, Jan/Fev/Mar/Abr 2015. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/download/15152/17300/62243>.

VAN DIJCK, J. *Culture of Connectivity: A Critical History of Social Media*. Oxford: Oxford University Press, 2013. Capítulos 1 (“Engineering Sociality in a Culture of Connectivity”) e 2 (“Disassembling Platforms, Reassembling Sociality”).

VAN HAANDEL, Johan Cavalcanti. A música pop internacional na trilha sonora de telenovela da Rede Globo no século XXI. **Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, v. 24, n. 1, 2022.